

O Incrível Mundo dos Plásticos



Maria Elvira Callapez, especialista em História dos Plásticos e investigadora principal na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL)

O PLÁSTICO ENTROU NAS NOSSAS VIDAS COM MÚLTIPLAS UTILIZAÇÕES. HOJE, DISCUTE-SE A SUA SUBSTITUIÇÃO, MAS A VERDADE É QUE NENHUM OUTRO MATERIAL TEM A SUA CAPACIDADE DE MUTAÇÃO E DE SE ADAPTAR A VÁRIOS FINS. POR DETRÁS DA SUA UTILIZAÇÃO ESTÁ SEMPRE O COMPORTAMENTO HUMANO, ESSE É O GRANDE DESAFIO DOS DIAS DE HOJE. MARIA ELVIRA CALLAPEZ, ESPECIALISTA EM HISTÓRIA DOS PLÁSTICOS E INVESTIGADORA PRINCIPAL NA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA (FCUL), DEFENDE QUE “O PLÁSTICO NUNCA VAI DEIXAR DE EXISTIR” E EXPLICA PORQUÊ.

Quase todos os objetos do nosso quotidiano têm o plástico na sua constituição. Afinal, como surge o plástico nas nossas vidas?

O que é o plástico? A referência ao plástico remonta à Grécia antiga, os gregos referiam-se ao plástico como algo que podia ser moldado, eram as almas que tinham esta capacidade. Mas isso era um conceito. Antes da chegada do plástico, no início do século XX, muitos produtos eram feitos de materiais naturais, sob a técnica de compressão. Bastantes utensílios de uso quotidiano eram “fabricados” de materiais como chifres ou dentes de animais. Estes objetos tinham limitações na sua aplicação, além de caros e sempre em pequena quantidade. São as bolas de bilhar feitas de marfim que suscitam a um cidadão preocupado com a matança dos elefantes, lançar um desafio para tentar encontrar um material que fosse mais barato na sua produção e adaptável à realidade da época. Esta preocupação incentivou a procura de novos materiais com maior capacidade de amoldabilidade.

Foi Alexander Parkes que começou a modificar quimicamente a celulose e obteve nitrato de celulose, conseguiu um material que era facilmente moldável e correspondia ao que procurava, o nome comercial era Parkesine. Os objetos produzidos com esse material foram apresentados numa grande exposição em Londres, a Great International Exhibition, decorria o ano de 1862, em plena época vitoriana. Este material tinha características que não serviam para

algumas aplicações e era inflamável. São já materiais semi-sintéticos. Porque é que os produtos naturais foram sendo substituídos? A primeira razão, eram materiais caros, não poderiam existir numa produção a grande escala e eram raros pelo seu custo. Por isso, tinham limitações na sua utilização.

Surge então a grande revolução: a Baquelite, nasce em 1907, pela mão de Leo Hendrick Baekeland. Uma resina sintética, moldável, infusível, duradoura, quimicamente estável. A baquelite é um plástico, um produto sintetizado pelo homem e começa a ser produzido em grande escala em 1910, com aplicações em diversos ramos: automóvel, rádio, telecomunicações. Foi assim que o plástico foi tomando conta do mundo. E é um material de exceção maleabilidade e multifacetado que nunca vai deixar de existir,

Comentando sobre a frase: “O plástico nunca vai acabar.” Que comportamentos podemos adotar para tornar o seu uso mais sustentável?

Os plásticos vêm substituir os produtos tradicionais como a madeira, vidro, o ferro com uma vantagem; a durabilidade, a multifuncionalidade. Na verdade, não há fim para estes materiais, porque têm muitas potencialidades em campos sempre abertos, úteis em diversas áreas. Os plásticos têm a capacidade de se reinventar, nunca vão acabar, isso é uma ideia completamente irrealista. Até porque a sua produção está a aumentar. É um material único, com características que se adaptam a diversas formas, tamanhos e condições externas: versáteis, baratos, leve, bom isolador.

Aqui a questão que se coloca é: Como podemos tratar os plásticos?

Quando falamos dos plásticos nunca se vê os seus benefícios. Porque, neste momento, este material é visto socialmente como um poluidor, mas esquecemos que por detrás desta ação está o homem, o seu comportamento anti social. Se invadem os oceanos ou os aterros é como consequência da conduta do ser humano. Por isso deveremos apostar em campanhas de informação, em divulgação apostando na reciclagem, fiscalização efetiva pelas entidades competentes e punindo os infratores. Pode existir uma ação concertada entre associações, a sociedade civil, indústrias representativas dos plásticos, entidades governamentais e todos em conjunto criarem uma realidade como a que existe nos Estados Unidos: há os chamados, embaixadores de polímeros, que fazem campanhas muito pedagógicas junto de vários setores da população, com a intenção de mostrar o que é o plástico, como se deve utilizar, reciclar, as suas aplicações e ameaças. Esta é apenas uma forma de atuação, mas haverá muitas mais. As campanhas de ir à praia, apanhar plásticos que são inseridos noutros sacos do mesmo material parece um paradoxo. A grande questão que aqui se coloca, é evitar os alarmismos e adotar comportamentos responsáveis de forma a que os homens deixem de ser os grandes causadores da poluição ambiental e consequentemente da destruição do planeta

“Plasticidade - Uma História dos plásticos em Portugal”, em exposição até dezembro de 2020.

No Museu de Leiria, está patente uma curiosa exposição subordinada ao tema “Plasticidade - Uma História dos Plásticos em Portugal”, esta iniciativa visa dar conhecer a importância do plástico, na sua vertente de empregabilidade e desenvolvimento industrial, mas também a componente ambiental e científica. Esta será explorada com um programa de palestras e encontros e um grande leque de acontecimentos onde serão analisadas as áreas científica, ambiental, económica e artística.

Na montagem da exposição procurou-se dar uma imagem do decorrer do tempo do uso do plástico e como marca o dia-a-dia de todos nós: brinquedos, cestos, utensílios de cozinha, sandálias e até um telefone.

O evento procura recordar-nos o quão importante é no quotidiano o uso do plástico e a presença deste em outros componentes. Estão expostos muitos documentos, fotografias e relatos orais dos trabalhadores do sector do plástico.

Procura-se dar também bastante relevância a uma nova utilização do plástico tornando-o mais reutilizável e fazendo dele um material que pode perfeitamente integrar um ciclo de economia circular. Tendo uma forma muito mais sustentável e ecológica.

Município e Museu de Leiria de imediato se associaram ao projeto “O Triunfo da Baquelite: Contributos para uma História dos Plásticos em Portugal”, desenvolvido pelo Centro Interuniversitário de História das Ciências e Tecnologia da Faculdade de Ciência da Universidade de Lisboa.

“Plasticidade - Uma História dos Plásticos em Portugal” estará patente até Dezembro de 2020, todos os dias, das 9:30 às 17:30.

